

O 29 de outubro

RAUL PILLA

PORTO ALEGRE, 30 — Passou o dia 29 de outubro.

Passou provavelmente sem comemorações. E' que, volvido ao poder o sr. Getúlio Vargas, consideram muitos já ultrapassado o evento. Mas não: o 29 de outubro não perdeu a significação, nem a vigência, por ter voltado ao poder o antigo ditador; a sua advertência é sempre oportuna e deve sempre estar presente.

Com efeito, o contra-golpe de 29 de outubro não foi tanto dirigido contra o sr. Getúlio Vargas, como contra o usurpador, que tergiversava na realização de eleições. Se, passados cinco anos, êste volta ao poder por uma eleição regular, é isto ainda uma consequência do dia 29 de outubro de 1945. Antes, mantinha êle o poder por processos anti-democráticos, e tais processos é que se combatiam; agora, está êle novamente no poder, mas por um processo democrático, e êste processo é que se reclamava.

Em plena vigência se acha, pois, o 29 de outubro. Para que êle prescrevesse, seria necessário que o sr. Getúlio Vargas repetisse a façanha de transformar num poder usurpado um mandato regularmente obtido. Poderia êle fazê-lo? Não o cremos, pois clara e terminante é a palavra do ministro da Guerra, que é um homem de palavra: ao têrmo do atual mandato presidencial, tudo se processará normalmente, de acôrdo com a Constituição.

Não é esta a essência do 29 de outubro? E não é esta a posição das Classes Armadas? Se o é, o 29 de outubro está mais vivo e presente do que nunca.